



## *Exposição “MemoriAntonia: por uma memória ativa a serviço dos direitos humanos”*

O Centro MariAntonia da USP promoveu a exposição MemoriAntonia: por uma memória ativa a serviço dos direitos humanos. A mostra é composta por obras de artistas que se debruçam sobre os 21 anos de ditadura no Brasil (1964-1985) e por fotografias de Hiroto Yoshioka e Orlando Brito, com curadoria do professor Márcio Seligmann-Silva e do pesquisador Diego Matos.

O título da exposição remete a outra mostra, A alma dos edifícios: MemoriAntonia, que aconteceu no mesmo local em 2003, reunindo os artistas Horst Hoheisel e Andreas Knitz, da Alemanha, Marcelo Brodsky, da Argentina, e Fulvia Molina, do Brasil. Nessa época, a USP recebeu de volta o edifício Joaquim Nabuco, que integra o conjunto original da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e que, durante o período da ditadura, abrigou a administração carcerária na cidade.

**Período de Realização:** Permanente (Inaugurada em 3 de novembro de 2021 e reinaugurada em 19 de agosto de 2022).

**Disponível em:** <http://www.mariantonia.prceu.usp.br/exposicao-recupera-a-memoria-da-ditadura-brasileira/>



### ***Exposição “São Mateus move o centro”***

O Centro MariAntonia da USP inaugurou, no dia 21 de setembro, a exposição São Mateus move o centro, mostra conjunta dos coletivos São Mateus em Movimento e Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Guaianás (CPDOC Guaianás), contando com *graffitis*, fotografias e programação paralela com oficinas e apresentações literárias e musicais. A visitação acontece de terça a domingo, e feriados, das 10 às 18 horas, com entrada gratuita. Vinculada às comemorações dos 30 anos de inauguração do Centro MariAntonia, a exposição apresenta dois coletivos periféricos de cultura no território das cidades e sua importância nessa cena cultural como pólo de tensionamento e renovação. Ana Castro, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP e vice-diretora do centro cultural, ressalta que o objetivo é “colher os saberes e os fazeres das periferias, reconhecendo nos sujeitos e sujeitas periféricos agentes de transformação da cidade, afastando com isso a periferia dos fenômenos estigmatizantes da pobreza e de violência”. São Mateus move o centro traz a arte urbana para dentro do centro cultural no centro da cidade de São Paulo, com os *graffitis* dos artistas Randal Bone e oCris, elaborados especialmente para a exposição. Além dos *graffitis*, a mostra conta também com fotografias de Allan Cunha e Daniela Cordeiro. No espaço expositivo, o público poderá conhecer a rota do *graffiti* na Vila Flávia num trabalho conjunto desenvolvido entre os alunos e professores da FAU e os coletivos, como um ponto de aproximação e reconhecimento da produção cultural desses territórios mediada pela reflexão universitária. Arte urbana e conhecimento acadêmico vêm à tona no levantamento dos *graffitis* na Vila Flávia, na zona leste de São Paulo, juntamente com a edição de entrevistas e depoimentos com moradores e artistas feitos pelos alunos da USP, reafirmando o direito à memória e à história.

**Período de Realização:** 21 de setembro de 2023 a 28 de janeiro de 2024

**Curadoria:** coletivos São Mateus em movimento e Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Guaianás (CPDOC Guaianás)

**Disponível em:** <http://www.mariantonia.prceu.usp.br/arte-urbana-exposicao-no-mariantonia/>



### ***Seminário e exposição “Paul Singer 90 anos: intérprete do Brasil”***

O Centro MariAntonia da USP, o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e o Instituto Paul Singer promoveram o seminário e a exposição Paul Singer 90 anos: intérprete do Brasil. A exposição permaneceu em cartaz até 26 de fevereiro no edifício Rui Barbosa do MariAntonia, onde Singer atuou como professor e intelectual, no período de ditadura militar no país. O evento teve o objetivo de compreender a especificidade do país no seio do capitalismo mundial, buscando atuar sobre as suas contradições aqui e agora, como Paul Singer fazia. São muitas suas contribuições ao país: das várias ações de economia solidária disseminadas pelo Brasil, ao seu exemplo de intelectual militante e nas suas contribuições como um dos maiores intérpretes do país, unindo, sempre, teoria e práxis, em cada frase escrita, em cada palavra proferida, em cada proposta discutida com os movimentos populares. Singer também atuou no sindicato dos metalúrgicos de São Paulo, com 20 anos de idade, no Partido Socialista Brasileiro (PSB) e em várias entidades de esquerda. Depois, se vinculou ao Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), nos anos 1970, até voltar à USP nos anos 1980, já como professor da Faculdade de Economia e Administração (FEA), agora localizada na cidade universitária. A exposição apresentou *fac-símiles* de documentos da Biblioteca e do Arquivo de Paul Singer, doados pela sua família ao IEB, em uma linha do tempo que apresenta sua longa trajetória intelectual. O seminário discutiu essa trajetória em quatro mesas, explorando as suas várias facetas. Paralelamente ao seminário e à exposição – a partir do Acervo Paul Singer doado ao IEB USP –, cuidadosamente pensada para destacar essas várias facetas do mestre, houve também a exibição do filme “Paul Singer – Uma utopia militante” e o lançamento dos dois primeiros volumes da Coleção Paul Singer, das editoras Unesp e Fundação Perseu Abramo.

**Período de Realização:** 29 de novembro de 2022 a 26 de fevereiro de 2023

**Disponível em:** <http://www.mariantonia.prceu.usp.br/paul-singer-90-anos-interprete-do-brasil/>



### *Exposição “MemoriAntonia: por uma memória ativa a serviço dos direitos humanos”*

O Centro MariAntonia da USP promove a exposição MemoriAntonia: por uma memória ativa a serviço dos direitos humanos. A mostra é composta por obras de artistas que se debruçam sobre os 21 anos de ditadura no Brasil (1964-1985) e por fotografias de Hiroto Yoshioka e Orlando Brito, com curadoria do professor Márcio Seligmann-Silva e do pesquisador Diego Matos.

O título da exposição remete a outra mostra, A alma dos edifícios: MemoriAntonia, que aconteceu no mesmo local em 2003, reunindo os artistas Horst Hoheisel e Andreas Knitz, da Alemanha, Marcelo Brodsky, da Argentina, e Fulvia Molina, do Brasil. Nessa época, a USP recebeu de volta o edifício Joaquim Nabuco, que integra o conjunto original da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e que, durante o período da ditadura, abrigou a administração carcerária na cidade.

**Período de Realização:** Permanente - Inauguração 3 de novembro de 2021

Reinauguração em 19 de agosto de 2022

**Disponível em:** [http://www.mariantonia.prceu.usp.br/exposicao-recupera-a-memoria-da-ditadura-bra\\_sileira/](http://www.mariantonia.prceu.usp.br/exposicao-recupera-a-memoria-da-ditadura-bra_sileira/)



Crédito: Cidade Tiradentes em obras / Acervo CDT-COHAB-SP

## *Preparação da exposição “Paisagem e Poder: construções do Brasil da ditadura”*

**Previsão 12 de março a 30 de junho de 2024**

**Curadoria: Paula Dedecca, Victor Próspero, João Fiammenghi, Magaly Pulhez e José Lira**

Muito do que vemos ao nosso redor no Brasil foi construído durante os anos do Regime Militar, 1964 a 1985. O espaço se transformou profundamente: de grandes conjuntos residenciais à proliferação das periferias urbanas, das estradas e barragens construídas nos quatro cantos do país a viadutos e grandes eixos viários presentes nas metrópoles, de edifícios modernos icônicos a estruturas espaciais ordinárias, da destruição das marcas da história à construção de cidades novas pelo território nacional. Trata-se de um processo marcado pelo modelo de desenvolvimento do período, com transformações de escala e velocidade sem precedentes na história nacional, e que alterou a paisagem brasileira a partir da forte presença do mercado, mas sobretudo pela ação do Estado conservador e

autoritário, compartilhando o modelo tecnoburocrático de modernização que operou de forma ampla e sistemática no cotidiano da produção do território.

Motivada pelos 60 anos do golpe de 1964, a mostra se propõe como espaço de reflexão, construção historiográfica e de memória sobre os 21 anos do regime autoritário no país. Trata-se de pensá-lo em sua paisagem e materialidade: muito movimento de terra, escavações, nivelamentos e aterros, muito concreto, aço e trabalho humano superexplorado, novas tecnologias e profissionais de diversos campos, exploração intensiva de recursos naturais, em suma, como construção também física.

Utilizando-se de filmes, fotografias, reportagens, planos e relatórios do período, a exposição será estruturada em quatro eixos temáticos: desenvolvimento regional e produção energética; mineração, indústria e construção civil; infraestruturas de transportes e planejamento urbano; verticalização residencial, conjuntos habitacionais e favelas.